

PLANO DE AÇÃO

PORTO
CIDADE

AMIGA DAS PESSOAS IDOSAS

2023 - 2025

Relatório de Monitorização e Avaliação de 2024

Porto, Maio de 2025

FICHA TÉCNICA

Título: Relatório Monitorização e Avaliação de 2024

COORDENAÇÃO

Fernando Paulo – Vereador do Pelouro de Coesão Social

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

António Fonseca – Universidade Católica Portuguesa | Porto

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Raquel Castello-Branco – Diretora do Departamento Municipal de Coesão Social

Hugo Tavares – Chefe de Divisão Municipal de Desenvolvimento e Inovação Social

EQUIPA TÉCNICA

Andreia Ribeiro – Divisão Municipal de Desenvolvimento e Inovação Social

Mariana Maia – Divisão Municipal de Desenvolvimento e Inovação Social

Telefone: 225 899 260

Correio eletrónico: cidadeamigapessoasidosas@cm-porto.pt

Porto, maio de 2025

Índice

Índice de Tabelas	3
Índice de Gráficos	3
Siglas e Acrónimos	4
Nota Prévia.....	5
Execução em 2024	7
Encontro de Parceiros do PAPCAPI	7
Apresentações Públicas	7
Integração no Grupo de Trabalho <i>Wellbeing & Ageing</i> das Eurocities.....	9
3. ^{as} Jornadas “Porto Cidade Amiga das Pessoas Idosas”	9
CALL para a Integração de Iniciativas/Projetos no PAPCAPI 2025	10
P5 – Políticas Inovadoras.....	11
Série Documental	12
Monitorização e avaliação dos resultados	13
Apresentação de resultados	20
Análise aos questionários de monitorização	20
Projetos sem execução em 2024	21
.....	22
Taxa de execução e cumprimento de metas	22
Avaliação do cumprimento da meta	23
Dificuldades encontradas no desenvolvimento da iniciativa/projeto	25
Fatores que contribuíram para o sucesso da iniciativa/projeto.....	28
Impacto da iniciativa/projeto nos beneficiários.....	32
Observações/sugestões apresentadas pelos parceiros	35
Evolução do Plano de Ação: análise comparativa dos resultados 2023-2024	36
Síntese Conclusiva	39
Anexos.....	42
Anexo 1 – Programa 3. ^{as} Jornadas Porto Cidade Amiga das Pessoas Idosas	42
.....	42
Anexo 2 – Questionário de Monitorização e Avaliação	43

Índice de Tabelas

Tabela 1. Projetos do PAPCAPI monitorizados, referentes ao ano de 2024.....	13
---	----

Índice de Gráficos

Gráfico 1. Percentagem (%) de Respostas obtidas nos Questionários de Monitorização e Avaliação	20
Gráfico 2. Projetos (N.º) monitorizados por Eixo de Intervenção.....	21
Gráfico 3. Projetos (N.º) sem execução por Eixo de Intervenção	22
Gráfico 4. Taxa de Execução (%) do Plano de Ação "Porto Cidade Amiga das Pessoas Idosas" .	22
Gráfico 5. Taxa de Execução (%) do Plano de Ação por Eixo de Intervenção	23
Gráfico 6. Grau de Satisfação (%) com o cumprimento da meta do Plano de Ação.....	24
Gráfico 7. Grau de Satisfação com o cumprimento da meta por Eixo de Intervenção.....	25
Gráfico 8. Dificuldades sentidas (%) no desenvolvimento dos Projetos.....	26
Gráfico 9. Dificuldades (N.º) encontradas no desenvolvimento dos Projetos por Eixo de Intervenção	28
Gráfico 10. Fatores (%) que contribuíram para o Sucesso da Iniciativa/Projeto	29
Gráfico 11. Fatores (N.º) que contribuíram para o Sucesso da Iniciativa/Projeto por Eixo de Intervenção	31
Gráfico 12. Impacto do Projeto nos Beneficiários	32
Gráfico 13. Impacto (N.º) do Projeto nos Beneficiários por Eixo de Intervenção.....	33

Siglas e Acrónimos

AMP – Área Metropolitana do Porto

CMP – Câmara Municipal do Porto

DMCS – Departamento Municipal de Coesão Social

DMDIS – Divisão Municipal de Desenvolvimento e Inovação Social

EJ – Estamos Juntos

EM – Empresa Municipal

IS – Inovação Social

OMS – Organização Mundial de Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

PAPCAPI – Plano de Ação “Porto Cidade Amiga das Pessoas Idosas” 2023 – 2025

PRR – Plano de Recuperação e Resiliência

STCP – Sociedade de Transportes Coletivos do Porto

Nota Prévia

Desde a adesão à Rede Mundial de Cidades Amigas das Pessoas Idosas em 2010, o Município do Porto tem demonstrado um compromisso firme em promover ambientes urbanos inclusivos e acolhedores para a população idosa. Reconhecendo os desafios impostos pelo rápido envelhecimento das populações, o Município do Porto tem trabalhado em estreita colaboração com diversos *stakeholders* da sociedade civil para desenvolver estratégias que permitam às pessoas mais velhas uma participação ativa e significativa na comunidade.

A Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030, declarada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em dezembro de 2020, é a principal estratégia para construir uma sociedade para todas as idades. Esta iniciativa reúne os esforços dos governos, da sociedade civil, das agências internacionais, das equipas profissionais, da academia, dos meios de comunicação social e do setor privado para melhorar a vida das pessoas idosas¹.

O envelhecimento da população demonstra o avanço e conquistas de natureza médica, tecnológica e social, contudo, a existência de um número elevado de pessoas idosas saudáveis e ativas constitui-se igualmente um desafio para as comunidades. À medida que as pessoas envelhecem, apresentam a necessidade de viver em ambientes que lhes proporcionem o suporte necessário e assegurem a satisfação das suas necessidades em termos holísticos.

As transformações sociais que se traduzem numa “nova velhice” potenciam os efeitos positivos do conceito do *ageing in place*², o qual se traduz na concretização do desejo de prolongar o poder viver e envelhecer em casa e na comunidade, com segurança, conforto e de forma independente, pelo maior tempo possível. O *ageing in place* atualmente apresenta-se como o princípio central do paradigma de envelhecimento ativo e saudável preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Contudo, numa cidade que se pretende como “amiga das pessoas idosas”, é imperativo a criação de respostas dirigidas às pessoas idosas que incluam também as que estão acolhidas em respostas tipificadas, as quais são atualmente uma componente importante da comunidade e necessitam de ser, cada vez mais, enraizadas no funcionamento e parte ativa no coletivo da cidade.

Nesse sentido, o Plano de Ação "Porto Cidade Amiga das Pessoas Idosas" 2023-2025 (PAPCAPI) representa um marco importante, nesta jornada, contínua, de construção de uma cidade mais inclusiva e sustentável. Este plano, financiado pela União Europeia *Next Generation* EU, reflete o compromisso abrangente em abordar as necessidades físicas, emocionais, sociais e ambientais das pessoas idosas.

¹Organização Pan-Americana da Saúde. Envelhecimento saudável. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/envelhecimento-saudavel>.

²Fonseca, A.M. (2021). *Ageing in Place*. Envelhecimento em casa e na comunidade. Modelos e estratégias centrados na autonomia, participação social e promoção do bem-estar das pessoas idosas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

O Plano de Ação “Porto Cidade Amiga das Pessoas Idosas” 2023-2025 emerge como uma resposta vital diante da significativa percentagem de população idosa no Município do Porto, ultrapassando 26%, sendo que mais de 38 mil indivíduos nesta faixa etária vivem sozinhos e o índice de envelhecimento (número de idosos por cada 100 jovens) é de 220,4. A cidade do Porto é, hoje, um território onde é evidente o aumento de importância atribuída às pessoas mais velhas, como é característico das sociedades envelhecidas, em que Portugal e a generalidade dos países europeus se enquadram³.

A elaboração deste Plano de Ação pretende responder ao rápido envelhecimento da população residente, através do desenvolvimento de um ambiente urbano (físico e relacional) que permita às pessoas mais velhas uma participação efetiva na vida da cidade, usufruindo das potencialidades que o Porto oferece para a promoção da qualidade de vida de quem nela habita, independentemente da sua idade cronológica.

A implementação eficaz do Plano de Ação “Porto Cidade Amiga das Pessoas Idosas” 2023-2025 requer, não apenas um compromisso inicial, mas também, um acompanhamento regular de avaliação do progresso e identificação de áreas de melhoria. Nesse sentido, o Município do Porto conduziu uma monitorização da execução das iniciativas delineadas no PAPCAPI, utilizando inquéritos por questionários para recolher dados relevantes.

O presente relatório é o resultado desse processo de monitorização, oferecendo uma análise abrangente da execução das iniciativas, o seu impacto e os desafios encontrados durante a implementação. Através da recolha e análise de dados quantitativos e qualitativos, este relatório visa fornecer *insights* valiosos para promover futuras estratégias de intervenção com as pessoas idosas.

Ao destacar os êxitos alcançados, bem como as áreas que exigem uma atenção adicional, este relatório não só reflete o compromisso contínuo do Município do Porto em promover uma Cidade Amiga das Pessoas Idosas, como também se configura como um instrumento de transparência e responsabilidade para com a sociedade civil.

Desta forma, através da transparência e colaboração, o Município do Porto reafirma o seu compromisso em construir uma cidade onde todas as gerações possam viver com dignidade e prosperidade. Este relatório, não é apenas um registo do progresso alcançado, mas também, se constitui num guia de orientação de esforços futuros em direção a uma comunidade mais inclusiva e acolhedora para todos os seus cidadãos.

³ Censos 2021/PORDATA

Execução em 2024

A execução do PAPCAPI advém de uma estratégia de planeamento e intervenção municipal em articulação com os parceiros estratégicos e *stakeholders* presentes na comunidade, assim como advém do compromisso assumido pelo Município do Porto com a entrada na Rede Global de Cidades e Comunidades Amigas das Pessoas Idosas da Organização Mundial de Saúde. A sua atuação segue uma ampla abordagem promovendo a inclusão social da população mais velha.

Encontro de Parceiros do PAPCAPI

No âmbito da promoção da coesão entre os diferentes parceiros-chave do Plano de Ação, e com base nos resultados obtidos através dos questionários aplicados no momento de monitorização do Plano de Ação aos intervenientes dos projetos com execução em 2023, tornou-se evidente a necessidade de criar um momento de *networking* que possibilitasse a partilha de experiências, a discussão de desafios comuns e a exploração de oportunidades de colaboração. Este encontro não só se revestiu de um momento de fortalecimento dos laços entre os diversos intervenientes, mas também contribuiu para uma maior sinergia e eficácia na implementação do PAPCAPI.

Durante o encontro, os parceiros partilharam as suas dificuldades, mas também o que tem facilitado a execução dos projetos e o alcance das metas estabelecidas.

O I Encontro entre Parceiros reforçou ainda mais a mudança de paradigma que está a ocorrer na cidade do Porto, no que diz respeito, ao trabalho em rede e à articulação das respostas sociais. Além disso, destacou a criação de sinergias e consórcios entre entidades, com o objetivo de encontrar soluções personalizadas, e não padronizadas, que respondam de forma eficaz às necessidades e expectativas de cada pessoa mais velha.

Apresentações Públicas

As apresentações públicas que refletem as boas práticas do Plano de Ação na promoção da qualidade de vida das pessoas mais velhas têm vindo a ser reconhecidas tanto a nível nacional, como internacional. Destaca-se, a nível internacional, a apresentação do Plano como boa prática no “*Co-learning: Ageing and Wellbeing*” no *Social Affairs Forum*, que decorreu de 11 a 13 de junho, em Vantaa, Finlândia, promovido pelas Eurocities.

O PAPCAPI foi ainda reconhecido na *47th Session of the Congress*, promovido pelo Conselho da Europa, que teve lugar de 15 a 17 de outubro de 2024, em Estrasburgo. Neste Congresso que incidiu nos Poderes Locais e Regionais do Conselho da Europa, o Município do Porto interviu sobre as comunidades envelhecidas garantindo a melhoria dos serviços prestados

às pessoas com mais de 65 anos, que esperam mais do seu processo de longevidade, bem como das respostas oferecidas pela comunidade, numa perspetiva holística.

O Presidente da Câmara na sua participação, perante todos os membros do Conselho da Europa reforçou a mensagem de que:

“... não é admissível que as pessoas idosas sejam excluídas da participação cívica, do mercado de trabalho e do acesso a bens essenciais, como a habitação, que se vejam confrontadas com edifícios, equipamentos, espaços públicos e transportes desadequados às suas características físicas, que se debatam quotidianamente com manifestações de intolerância, preconceito e discriminação.”⁴”

Além disso, o PAPCAPI esteve presente em outras iniciativas de relevo, tais como:

- Apresentação no XI Congresso Nacional das Universidades Seniores – Redes Locais e Inovação Social, a 27 de fevereiro;
- Apresentação à Universidade Católica de Freiburg, a 15 de maio;
- Apresentação à Associação da Rede de Consultores em Gerontologia, a 3 de junho;
- Apresentação no Encontro das Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto (AMP), a 27 de junho;
- Apresentação no núcleo de Aveiro da Sedes - Associação para o Desenvolvimento Económico e Social, referente ao tema "Reflexão pública sobre 'Políticas novas para os novos mais velhos'", a 5 de julho;
- Apresentação ao Conselho Local de Ação Social do Porto, a 24 de julho;
- Apresentação no *SPIN Talks* – Movimento Intergeracional Transformador, a 31 de agosto;
- Apresentação nas 1.^{as} Jornadas Famacão Cidade Amiga da Pessoa Idosa, a 4 de outubro;
- Apresentação na Conferência Dia da Consciencialização do Idadismo, a 7 de outubro;
- Apresentação na Conferência de Saúde Mental e Envelhecimento Ativo – Desafios e Oportunidades para uma sociedade (mais) inclusiva, a 10 de outubro;

⁴ Notícia Porto. Cidade assume, no Conselho da Europa, vanguarda nas políticas para um "envelhecimento digno, ativo e saudável". Disponível em: <https://www.porto.pt/pt/noticia/cidade-assume-no-conselho-da-europa-vanguarda-nas-politicas-para-um-envelhecimento-digno-ativo-e-saudavel>.

- Apresentação no Lançamento da Rede e Programa Nacional para as Cidades e Comunidades Amigas das Pessoas Idosas, a 15 de novembro;
- Apresentação no 1º Seminário Internacional Cidades Amigas das Pessoas Idosas da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral do Norte, a 28 de novembro.

Integração no Grupo de Trabalho *Wellbeing & Ageing* das Eurocities

A Eurocities é uma rede das principais cidades europeias e um agente de mudança ambicioso, que trabalha para tornar as cidades em lugares onde todos possam ter uma boa qualidade de vida.

Com a participação do Plano de Ação “Porto Cidade Amiga das Pessoas Idosas” como boa prática no *Social Affairs Forum*, o Município do Porto foi convidado a integrar o grupo de trabalho da Eurocities na área do Envelhecimento e Bem-estar. Este grupo de trabalho visa aprofundar as políticas e práticas urbanas, sendo um ponto de partida para novas pesquisas, documentos de política, cartas, laboratórios de inovação, colaborações entre cidades e participação em projetos financiados pela União Europeia.

A participação do Município do Porto neste grupo de trabalho é especialmente importante, pois reforça o compromisso da cidade em se afirmar como uma cidade amiga das pessoas idosas. Esse envolvimento permite ao município estar na linha da frente das melhores práticas para o envelhecimento e o bem-estar da população mais velha, ao mesmo tempo que permite otimizar os recursos e a melhorar as intervenções.

3.ªs Jornadas “Porto Cidade Amiga das Pessoas Idosas”

Em 2024, decorreram as 3.ªs Jornadas "Porto Cidade Amiga das Pessoas Idosas", no dia 26 de setembro, no Auditório do Super Bock Arena – Pavilhão Rosa Mota, com a participação de 500 pessoas. Neste ano, existiu uma clara aposta, em aproximar ainda mais os projetos presentes no PAPCAPI dos participantes das jornadas, com o objetivo de que a sociedade civil tivesse uma maior perceção, por um lado, do que é o Plano de Ação, e por outro lado, para que os projetos pudessem ganhar maior reconhecimento. Dessa forma, as próprias pessoas puderam ter a perceção da dimensão e da quantidade de projetos inovadores existentes no município, como resposta ao rápido envelhecimento da população.

Para facilitar essa aproximação, criou-se um momento dedicado aos participantes, denominado “Visita Cidade Amiga das Pessoas Idosas – Aproximação aos Projetos”, conforme anexo 1.

Este evento foi gratuito e aberto a toda a população, permitindo o acesso a um painel de especialistas na área do envelhecimento e da longevidade. Através desta iniciativa, foi possível

trazer para a cidade a experiência e o conhecimento mais recente desses especialistas, tanto a nível nacional como internacional, enriquecendo a discussão sobre os desafios e as soluções para o envelhecimento ativo e saudável.

CALL para a Integração de Iniciativas/Projetos no PAPCAPI 2025

Diante da reflexão e motivação geradas na sociedade civil e entre as entidades que atuam no Município do Porto, com o objetivo de impactar positivamente o ecossistema da população idosa, foram introduzidas novas iniciativas/projetos e consequentemente parcerias no Plano de Ação "Porto Cidade Amiga das Pessoas Idosas" 2023-2025. Este Plano reforça, assim, o compromisso em promover um ambiente urbano inclusivo e favorável ao envelhecimento ativo, reconhecendo a importância de colaborações inovadoras para responder às necessidades específicas da população idosa.

Com o objetivo de expandir e diversificar as respostas existentes, foi lançada, uma CALL para a integração de novas respostas no PAPCAPI. Esta chamada pública teve como foco a inclusão de projetos diferenciadores, inovadores, com impacto social, sustentáveis e com viabilidade de execução. O objetivo era potencializar a expansão dos projetos já existentes, integrar novas perspetivas e abordagens e criar sinergias e consórcios entre entidades para aumentar o impacto e a eficácia das suas intervenções.

A CALL resultou na receção de 44 formulários provenientes de 36 entidades, o que demonstra o crescente interesse e a variedade de respostas para os desafios do envelhecimento. Deste processo, 21 novas entidades foram integradas, abrangendo uma diversidade de áreas, como *startups* e empreendedores sociais, instituições académicas, entidades do setor tecnológico, privadas, públicas, forças de segurança, organizações do terceiro setor e uma ordem profissional. Essa diversidade reflete a transformação sistémica nas respostas ao envelhecimento e na forma como o fenómeno da longevidade está a ser cada vez mais abordado.

Ao longo do ano de 2025 serão executados mais projetos, no âmbito da integração de novas iniciativas/projetos, com o Plano de Ação a passar de 80 para 113 projetos, o que representa um crescimento de 41,25%. Este facto reflete uma oportunidade contínua para a melhoria e o desenvolvimento dos serviços prestados, garantindo um impacto positivo no ecossistema da população mais velha. Esta tendência sublinha o compromisso constante com a concretização dos objetivos do PAPCAPI e com o cumprimento das metas estabelecidas.

Este movimento de inclusão de novos projetos no PAPCAPI reforça a premissa de que o Plano de Ação não é um documento estático, mas sim um instrumento em constante evolução, adaptando-se às dinâmicas da cidade e ao envolvimento crescente dos seus agentes na construção de uma cidade mais amiga para todos. Além disso, o processo de envelhecimento começa desde que nascemos, e, por isso, as soluções devem ser pensadas de forma a beneficiar a sociedade como um todo.

P5 – Políticas Inovadoras

No ano de 2023, este eixo de intervenção ainda não tinha a sua execução prevista em calendarização, pelo que ainda não tinha sido realizada a monitorização das iniciativas/projetos que o integram.

As iniciativas/projetos inseridos neste ponto partiram de uma aposta do Município do Porto de investir em iniciativas/projetos que reforçassem o próprio plano de ação, conferindo-lhe maior robustez, capacidade de execução e presença ativa na comunidade. Essas iniciativas visam, nomeadamente, intervir nas áreas da sensibilização e prevenção, na capacitação dos profissionais, na criação de espaços de auscultação para as pessoas mais velhas, e na colaboração com os domínios de intervenção da cidade que têm capacidade para mitigar ou atenuar as problemáticas associadas ao processo de envelhecimento.

Os projetos executados neste âmbito foram os seguintes:

- **Projeto Eu estou informado/a:** Disponibiliza um espaço com vista à melhoria da acessibilidade à informação sobre os serviços locais destinados à população idosa.
- **Projeto Estamos Juntos – Prevenção e Sensibilização:** Promove ações de informação e sensibilização para reforçar os direitos das pessoas idosas e incentivar o pleno exercício da sua cidadania.
- **Projeto Estamos Juntos – Capacitação:** Capacita os agentes envolvidos, visando harmonizar os procedimentos de intervenção e avaliar as principais problemáticas associadas a este público-alvo.
- **Fóruns Participativos sobre o Envelhecimento Ativo e Saudável na Cidade do Porto:** Promovem a participação ativa das pessoas mais velhas na tomada de decisões sobre as questões que lhes dizem respeito.
- **Microsite da Coesão Social do Município do Porto:** Disponibiliza informações sistematizadas e *online* sobre as atividades e projetos associados ao Plano de Ação “Porto Cidade Amiga das Pessoas Idosas” 2023-2025.

Estes projetos visam garantir que o Plano de Ação não é apenas um conjunto de boas intenções, mas sim um plano eficaz e em constante evolução, com a participação ativa da comunidade e o alinhamento com as necessidades reais das pessoas idosas.

Em 2024, durante a execução do Plano de Ação, foram identificados dois projetos que sofreram alterações significativas. Estas modificações surgiram como resposta a uma análise contínua das necessidades da população e ao processo de monitorização das iniciativas em curso. Abaixo, são descritas as principais alterações implementadas, refletindo a adaptação dos projetos às realidades e desafios emergentes.

No âmbito do projeto “**Eu estou informado/a!**”, constatou-se, através dos Fóruns Participativos sobre Envelhecimento Ativo e Saudável na Cidade do Porto, que a criação de um

espaço físico centralizado não respondia adequadamente às necessidades da população idosa em termos de esclarecimento de dúvidas e obtenção de informações relevantes. Em vez de criar uma estrutura potencialmente subutilizada, optou-se por repensar a solução, focando-se na otimização e fortalecimento dos mecanismos existentes, garantindo um apoio mais acessível e abrangente. A decisão de não avançar com a implementação do projeto reflete uma abordagem responsável e alinhada com a utilidade real das iniciativas, assegurando a melhor alocação dos recursos para um impacto positivo na qualidade de vida da população sénior.

Relativamente à “**Comissão Municipal de Apoio à Pessoa Idosa**”, os Fóruns Participativos forneceram as principais conclusões que orientaram a sua criação. A equipa técnica adotou uma metodologia de participação baseada em ferramentas de inovação social, o que, inicialmente, causou um desfasamento temporal. Contudo, reconheceu-se a importância de consolidar a metodologia antes de elaborar os Relatórios de Avaliação de cada Fórum, permitindo assim uma compreensão mais precisa dos desafios enfrentados pela população idosa e, conseqüentemente, a identificação das soluções mais eficazes pelas entidades competentes.

Série Documental

Além dos projetos mencionados que se inserem no P5 – Políticas Inovadoras, o Município do Porto, no âmbito da execução e monitorização do Plano de Ação, reconheceu um evidente aumento no interesse pelo PAPCAPI e pelos projetos que o integram. Assim, foi implementado um recurso adicional de promoção e divulgação, constituído por uma série documental composta por episódios que retratam o impacto dos projetos nos seus beneficiários. Esta série documental visa também dar visibilidade aos seus promotores e parceiros, promovendo a complementaridade das intervenções, a inovação e a sensibilização para as questões do envelhecimento ativo e saudável.

Dado o alcance internacional que o PAPCAPI tem vindo a alcançar, os vídeos, além de estarem disponíveis na língua portuguesa e nos canais institucionais de comunicação do Município do Porto, foram também traduzidos com legendas em inglês, sendo a sua divulgação realizada através da página “*Age-friendly World*” da Organização Mundial da Saúde.

No ano de 2024, foram produzidos e apresentados dois episódios:

1. **Primeiro Episódio:** “*Quem Sou Eu?*”

Versão em Português: [Assista Aqui](#)

Versão em Inglês: [Assista Aqui](#)

2. **Segundo Episódio:** “*Reformers*”

Versão em Português: [Assista Aqui](#)

Versão em Inglês: [Assista Aqui](#)

Monitorização e avaliação dos resultados

Dado que o PAPCAPI é um documento focado na intervenção, a monitorização é competência da Divisão Municipal de Desenvolvimento e Inovação Social em parceria com as entidades envolvidas, pelo que, a avaliação da execução será disponibilizada a todas as partes interessadas.

Destaca-se que durante a aplicação do questionário de monitorização e avaliação em 2023, a equipa concluiu que o mesmo deveria ser otimizado para evitar possíveis viés nas respostas dos parceiros, garantindo que a monitorização e avaliação refletissem de forma mais fiel os resultados no terreno.

Neste sentido, e, considerando a otimização do mesmo, no âmbito da monitorização, foi aplicado um Questionário de Monitorização e Avaliação (anexo 2), aos parceiros que integram o PAPCAPI e cuja execução do(s) projeto(s) competente(s) tenham decorrido no ano civil de 2024. Os questionários foram aplicados entre os meses de fevereiro e março, no ano de 2025.

Na Tabela 1 é possível consultar os projetos que integram o PAPCAPI, que foram monitorizados, no ano civil de 2024.

Tabela 1. Projetos do PAPCAPI monitorizados, referentes ao ano de 2024.

Eixo de Intervenção	Atividade/Projeto/Iniciativa	Executor
P1 – Pessoas	Quem Sou Eu?	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Coesão Social
	O Porto é Lindo! – Roteiros Turísticos +65	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Coesão Social
	55+	Movimento 55+ Associação
	From Granny to Trendy	1000 Rostos Associação Ação Social
	Reformers	Geraçãoreformers, Lda.
	Olhó Nobelo	Associação de Moradores de Massarelos
	Sempre Acompanhados	Fundação “la Caixa”
	Porto. Importa-se	DOMUS Social Empresa de Habitação e Manutenção do Município do Porto, E.M.



POLIS	Santa Casa da Misericórdia do Porto
No Porto a Vida é Longa	Ágora Cultura e Desporto do Porto, E.M.
Pedalar com Idade	Parábola Cidadina Associação Pedalar Sem Idade Porto
SaudavelMente	Ágora Cultura e Desporto do Porto, E.M.
Mais Ativos Mais Vividos	Universidade Porto – Faculdade Desporto
Bilhete Postal	Unidade de Cuidados na Comunidade da Boavista
Grupo de Contacto Universidades Sênior/Academias Intergeracionais	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Coesão Social
Contas à Vida	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Coesão Social
Academia Inatel Porto	Fundação Inatel
Trajetórias	União das Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde
Morfologia das praias pela visão dos seniores	Águas e Energia do Porto, E.M.
A sustentabilidade não tem idade	Empresa Municipal de Ambiente do Porto, E.M.
Visita guiada à exposição do Pavilhão da Água	Águas e Energia do Porto, E.M.
A.PREENDER – Adultos Empreendedores	Porto4Ageing Centro de Competências em Envelhecimento Ativo e Saudável da Universidade do Porto
Programa de Estudos Universitários para seniores da Universidade do Porto	Universidade do Porto – Faculdade de Letras

	Rede Local de Voluntariado	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Coesão Social
	Surpresa Simpática - Voluntários da UCC Boavista - Associação de voluntários amigos da comunidade idosa	Unidade de Cuidados na Comunidade da Boavista
	Apoiar para Cuidar	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal da Promoção da Saúde e Qualidade de Vida e Juventude
	Cuidar do cuidador	Unidade de Cuidados na Comunidade da Boavista
P2 – Prestação de Serviços	Estamos Juntos – Bem – estar	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Coesão Social
	(i)PSS - Intervenção de Promoção de Saúde para Seniores	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal da Promoção da Saúde e Qualidade de Vida e Juventude
	Oficinas da Saúde para Públicos	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal da Promoção da Saúde e Qualidade de Vida e Juventude
	ENPI - Promoção da Avaliação, Monitorização e Intervenção Precoces na Avaliação do Risco Nutricional da população sénior do concelho	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal da Promoção da Saúde e Qualidade de Vida e Juventude
	Nutrição Ativa	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal da Promoção da Saúde e Qualidade de Vida e Juventude
	PMPLS - Projeto Municipal de Promoção de Literacia em Saúde	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal da Promoção da Saúde e Qualidade de Vida e Juventude
	Porto, Cidade sem SIDA (iniciativa Fast-track Cities)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal da Promoção da Saúde e Qualidade de Vida e Juventude
	Porto sem Diabetes	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal da Promoção da Saúde e Qualidade de Vida e Juventude



	MIND - Implementação de intervenções não-farmacológicas na prevenção do declínio cognitivo	Agrupamento de Centros de Saúde do Grande Porto V - Porto Ocidental
	Oficinas da Saúde para Profissionais (Literacia Emocional e Prevenção do Declínio Cognitivo)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal da Promoção da Saúde e Qualidade de Vida e Juventude
	Pro_Idos@	Fios e Desafios Associação de Apoio Integrado à Família
	Aproxima	Liga Portuguesa de Profilaxia Social
	Terceira (C)Idade=Felicidade	Médicos do Mundo
	Táxi +65	STCP Serviços Transportes Urbanos, Consultoria e Participações, Unipessoal, Lda.
	Eu estou informado/a!	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Coesão Social
	Gabinete de Atendimento ao Idoso	Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação do Porto
	Viver em Casa	LongeVidade Cooperativa de Solidariedade Social, CRL
P3 – Lugares e ambientes	Aconchego	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Coesão Social
	Residências Sénior Partilhadas	DOMUS Social Empresa de Habitação e Manutenção do Município do Porto, E.M.
	Guia do Inquilino Sénior	DOMUS Social Empresa de Habitação e Manutenção do Município do Porto, E.M.
	Requalificação do espaço público dos bairros municipais	DOMUS Social



	Empresa de Habitação e Manutenção do Município do Porto, E.M
Rede 20	GO Porto Gestão e Obras do Porto, E.M.
Acessibilidades - Equipamentos Desportivos	Ágora Cultura e Desporto do Porto, E.M.
Rua Direita	Câmara Municipal do Porto – Direção Municipal Desenvolvimento Urbano
Projeto Integrado de Sinalização e Informação	Câmara Municipal do Porto - Departamento Municipal do Espaço Público
Atravessamento de vias e envolventes	GO Porto Gestão e Obras do Porto, E.M.
Porto Pedonal – Pop	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal do Espaço Público
Percurso Pedonais - Ligações Mecanizadas	GO Porto Gestão e Obras do Porto, E.M.
Plano de Higienização de Fontes, Fontanários e Bebedouros	Águas e Energia do Porto, E.M.
Informação ao público no Terminal Intermodal de Campanhã	STCP Serviços Transportes Urbanos, Consultoria e Participações, Unipessoal Lda
Zonas Pedonais Temporárias e PlayTime - Parklets Municipais	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal do Espaço Público
Fontes Históricas do Porto	Águas e Energia do Porto, E.M.
Porto Amigo	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Coesão Social

P4 – Produtos, Soluções e Equipamentos	Estamos Juntos - Serviço de Teleassistência	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Coesão Social
	Chave de Afetos	Santa Casa da Misericórdia do Porto
	Projeto de Acompanhamento à Pessoa Idosa (PAPI)	União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos
	+ Perto Plataforma de transporte a pedido	STCP Serviços Transportes Urbanos, Consultoria e Participações, Unipessoal Lda
	Laboratório de Inovação Social do Porto	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Coesão Social – Centro de Inovação Social do Porto
	Wat(t)er FabLab - Impressão 3D nas Operações	Águas e Energia do Porto, E.M.
	Passaporte do Vizinho Positivo	Centro Social de Soutelo - Centro de Dia e de Convívio da Corujeira
	Plataforma Digital para o Bem-Estar Biopsicossocial da Comunidade	Agrupamento de Centros de Saúde do Grande Porto V - Porto Ocidental
P5 - Políticas Inovadoras	Geocaching Sénior	Parábola Cidadina Associação Pedalar Sem Idade Porto
	Comissão Municipal de Apoio à Pessoa Idosa	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Coesão Social
	Estamos Juntos - Prevenção e Sensibilização	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Coesão Social
	Estamos Juntos – Capacitação	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Coesão Social
	Fóruns Participativos sobre Envelhecimento Ativo e Saudável na Cidade do Porto	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Coesão Social
Microsite da Coesão Social do Município do Porto	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Coesão Social	

Esta metodologia teve como objetivo principal a atuação nas questões intrínsecas e extrínsecas das iniciativas promovendo a reflexão participativa dos parceiros na procura de soluções inovadoras, mais eficientes, eficazes e sustentáveis, avaliando o impacto e promovendo melhorias sistémicas.

Apresentação de resultados

A análise dos dados recolhidos teve como base metodológica o método misto concomitante, por incidir numa vertente de análise quantitativa e qualitativa, em simultâneo no mesmo instrumento de recolha de dados. Este método permitiu à equipa técnica combinar os dados quantitativos e qualitativos de forma integrada, proporcionando uma análise mais robusta e completa.

Perante a aplicabilidade deste método, em seguida será apresentada para cada questão a análise aos resultados numa vertente geral, partido posteriormente para uma análise detalhada por eixo de intervenção, de forma a garantir a homogeneização dos dados.

Análise aos questionários de monitorização

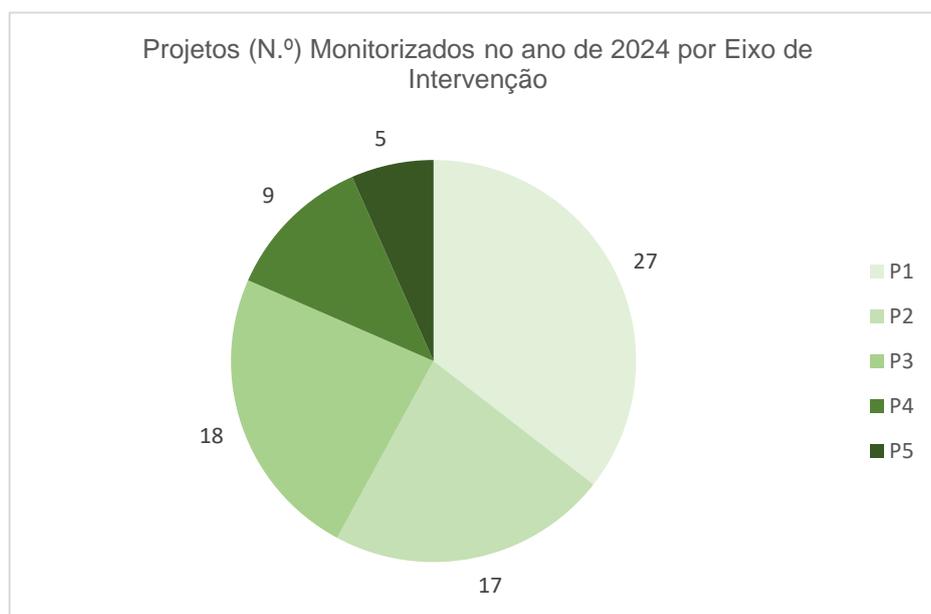
Foram implementados aos parceiros do PAPCAPI 76 Questionários de Monitorização e Avaliação, tendo sido alcançada uma taxa de resposta de 100% (Gráfico 1). Este resultado não reflete apenas o empenho contínuo dos parceiros com a procura incessante por uma sociedade mais justa, mas também evidencia o empenho de uma cidade assente nos princípios basilares de equidade, responsabilidade, inovação e orientação voltada para o cidadão.

Gráfico 1. Percentagem (%) de Respostas obtidas nos Questionários de Monitorização e Avaliação



Numa análise mais detalhada, incidindo nas respostas obtidas por Eixos de Intervenção é possível verificar que o eixo P1 – Pessoas é o detentor do maior número de projetos monitorizados, seguindo-se o eixo P2 – Prestação de Serviços, o eixo P3 – Lugares e ambientes, o eixo P4 – Produtos, Soluções e Equipamentos e, por fim, o eixo P5 – Políticas Inovadoras (Gráfico 2).

Gráfico 2. Projetos (N.º) monitorizados por Eixo de Intervenção

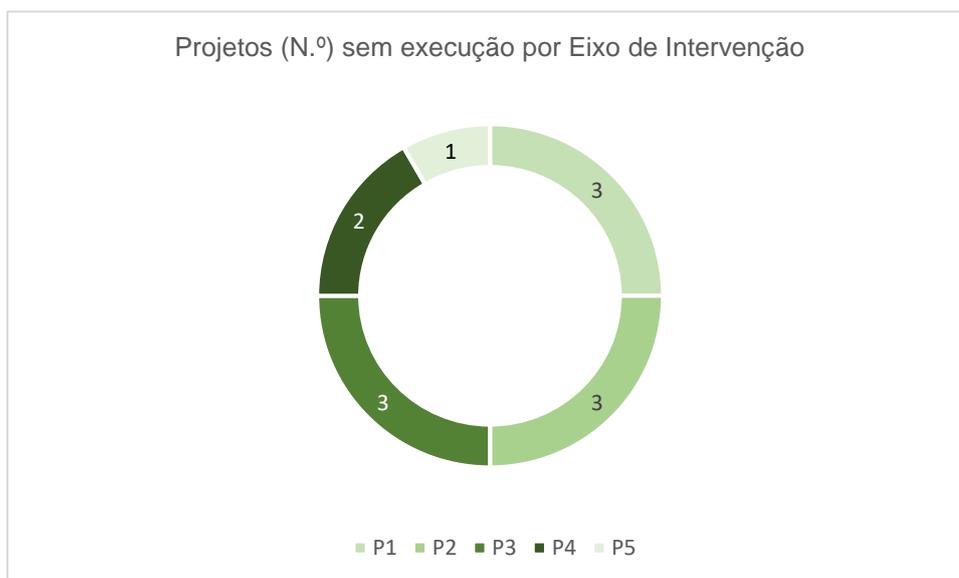


Projetos sem execução em 2024

Apesar do compromisso assumido por todas as entidades parceiras no Plano de Ação “Porto Cidade Amiga das Pessoas Idosas” 2023-2025, algumas iniciativas não foram executadas em 2024, conforme o previsto.

Entre os principais motivos identificados, destacam-se obstáculos nos procedimentos de contratação pública, dificuldades na obtenção de financiamento e limitações ao nível dos recursos humanos. Acrescem ainda entraves relacionados com a coordenação entre entidades, atrasos na emissão de pareceres institucionais e exigências regulamentares que condicionaram o avanço de determinados projetos. Em alguns casos, os projetos estavam ainda em fase de preparação, com ações agendadas para anos subsequentes. Esta realidade evidencia a necessidade de reforçar o planeamento, a articulação institucional e a capacidade de resposta administrativa, assegurando melhores condições para a concretização das ações previstas em benefício da população mais velha.

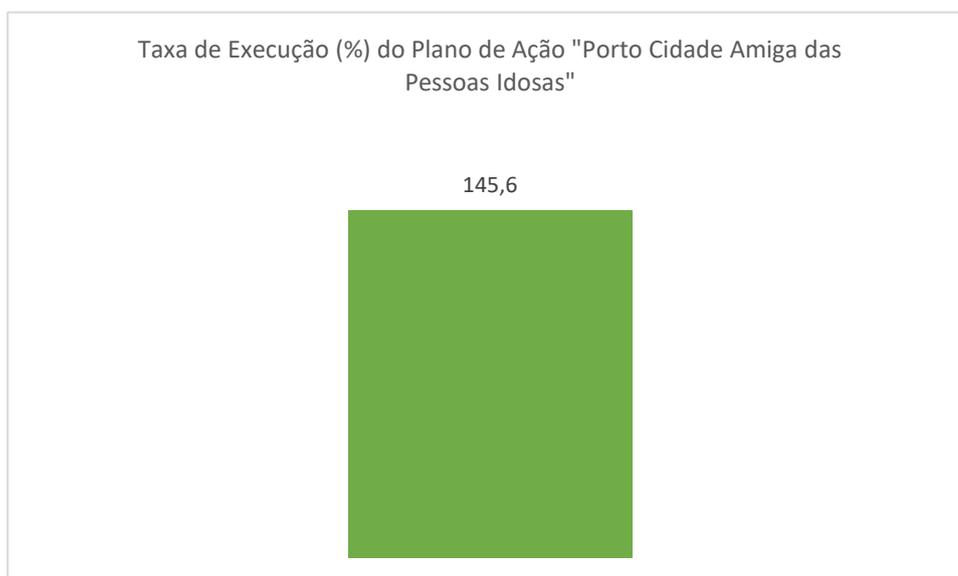
Gráfico 3. Projetos (N.º) sem execução por Eixo de Intervenção



Taxa de execução e cumprimento de metas

O Plano de Ação “Porto Cidade Amiga das Pessoas Idosas” 2023-2025 verificou uma taxa de execução total de 145,6%, constatando-se o sucesso da sua implementação na cidade do Porto (Gráfico 4).

Gráfico 4. Taxa de Execução (%) do Plano de Ação “Porto Cidade Amiga das Pessoas Idosas”



No que respeita à execução do PAPCAPI, a análise da taxa de sucesso por eixo de intervenção evidencia resultados globalmente positivos. Este valor demonstra que, de forma agregada, os objetivos definidos foram largamente superados. Ainda assim, importa analisar a

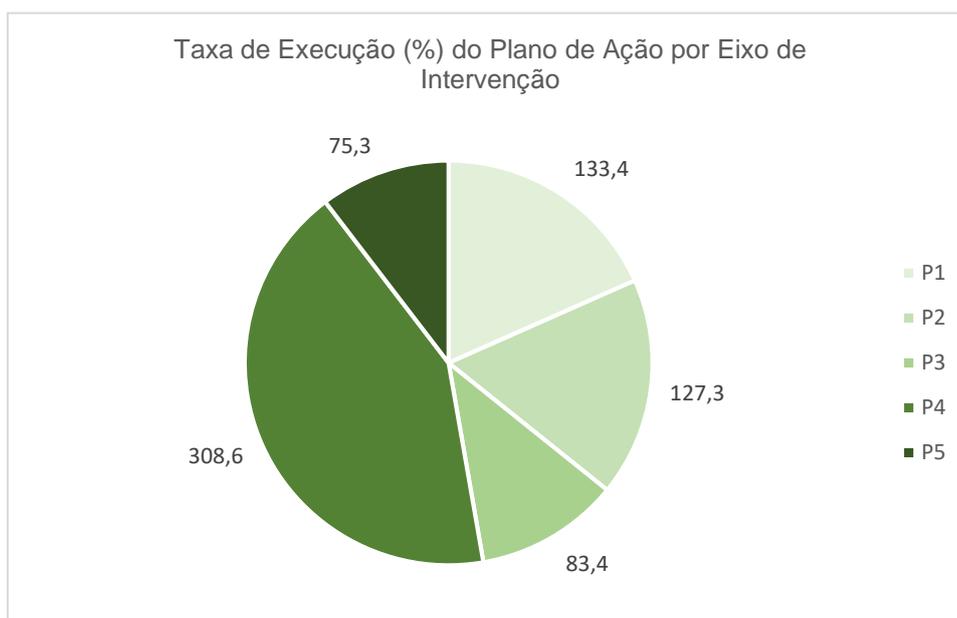
distribuição dos resultados por eixo, de forma a identificar áreas de elevado desempenho e outras que possam requerer maior atenção.

O Eixo P4 apresenta uma taxa de sucesso de 308,6%, sendo o que representa o valor superior de desempenho. Também os Eixos P1 e P2 registam taxas de execução bastante significativas, com 133,4% e 127,3%, respetivamente, confirmando uma execução eficaz e uma boa concretização dos objetivos traçados.

Por outro lado, os Eixos P3 e P5 apresentam desempenhos abaixo da meta prevista, com taxas de sucesso de 83,4% e 75,3%, respetivamente.

Apesar de alguns eixos registarem níveis de execução inferiores ao esperado, a avaliação global da execução do PAPCAPI revela-se positiva, com uma taxa de sucesso total acima dos 100%. Será, no entanto, importante assegurar um acompanhamento contínuo, especialmente nos eixos com menor execução, de forma a garantir uma implementação equilibrada e eficaz em todas as áreas de intervenção.

Gráfico 5. Taxa de Execução (%) do Plano de Ação por Eixo de Intervenção



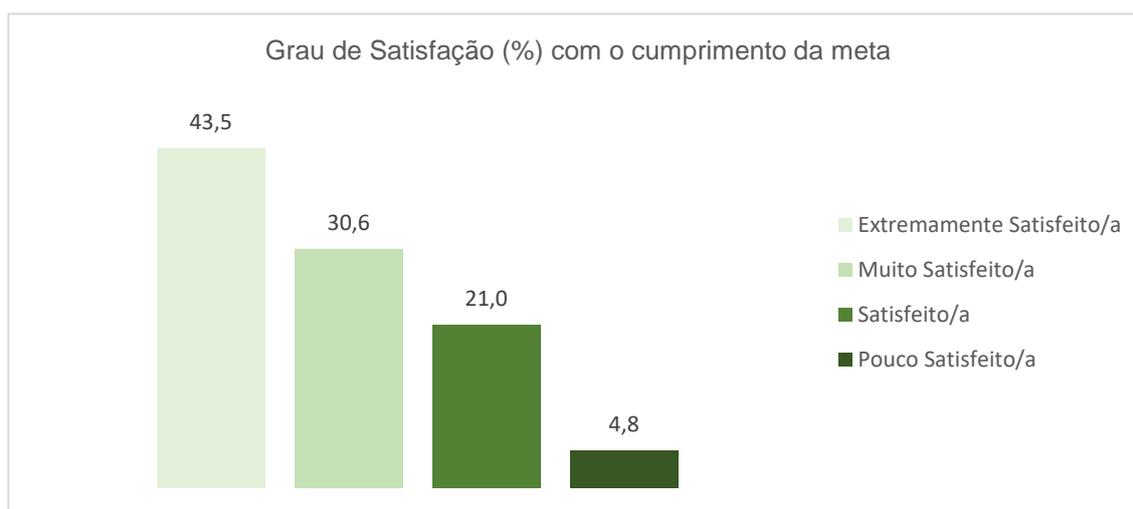
Avaliação do cumprimento da meta

A avaliação da satisfação em relação ao cumprimento das metas oferece uma visão detalhada das perceções das entidades sobre o sucesso da execução do atividade/projeto/iniciativa que implementam, permitindo identificar o grau de eficácia das ações implementadas. Esta análise é crucial para compreender até que ponto os objetivos propostos foram alcançados, assim como para identificar áreas de melhoria e os pontos fortes das intervenções.

De acordo com os resultados obtidos, apresentados no Gráfico 6, 43,5% das entidades (27 respostas) indicaram estar "Extremamente Satisfeitas", enquanto 30,6% (19 respostas) se mostraram "Muito Satisfeitas". No total, 74,2% das entidades expressaram níveis elevados de satisfação, o que demonstra um bom grau de adesão às metas estabelecidas. Adicionalmente, 21% das entidades (13 respostas) manifestaram estar "Satisfeitas", e apenas 4,8% (3 respostas) se mostraram "Pouco Satisfeitas", reforçando a ideia de que, de forma geral, o cumprimento das metas foi amplamente aceite e considerado positivo. Contudo, é importante destacar que os resultados não foram uniformes em todas as áreas da intervenção, com algumas entidades a registarem uma satisfação inferior, o que justifica a necessidade de uma análise mais aprofundada.

Na análise dos dados, sobre a satisfação com o cumprimento das metas a opção "Nada Satisfeita" não foi selecionada pelas entidades, pelo que esta informação não se verifica no gráfico, por não ter significância estatística.

Gráfico 6. Grau de Satisfação (%) com o cumprimento da meta do Plano de Ação



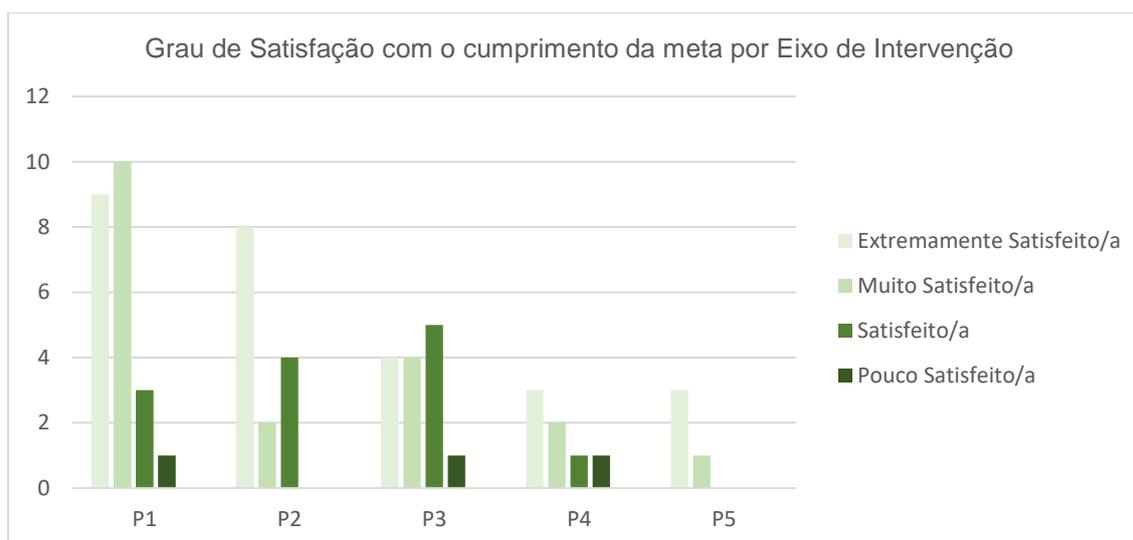
O Gráfico 7 expõe a distribuição dos níveis de satisfação das entidades quanto ao cumprimento das metas estabelecidas por eixo de intervenção, sendo possível observar variações entre os diferentes eixos de intervenção (P1 a P5).

No eixo P1 a opção "Muito satisfeita" (com 10 respostas) foi a mais selecionada pelas entidades, seguindo-se o "Extremamente satisfeita" (com 9 respostas). No eixo P2 a resposta com maior resultado foi a opção "Extremamente satisfeita", com 8 respostas. No eixo P3 verifica-se uma homogeneidade de respostas nas opções mais positivas de avaliação do cumprimento de meta, sendo o "Satisfeita" a opção com 5 respostas, "Muito satisfeita" e "Extremamente satisfeita" com 4 respostas respetivamente. O eixo P4 apresenta a opção de "Extremamente satisfeita" como a que obteve maior resultado, com 3 respostas, seguindo-se o "Muito satisfeita"

com 2 respostas. Por fim, no eixo P5 as respostas foram mais significativas na opção “Extremamente satisfeita” com 3 respostas.

Verificou-se, que em todos os eixos de intervenção, a opção de resposta “Nada Satisfeita” não foi selecionada pelas entidades, pelo que no seguinte gráfico não é possível encontrar os valores respetivos à mesma.

Gráfico 7. Grau de Satisfação com o cumprimento da meta por Eixo de Intervenção



Dificuldades encontradas no desenvolvimento da iniciativa/projeto

A análise das dificuldades encontradas pelas entidades na execução dos projetos, conforme apresentado no Gráfico 8, revela um conjunto significativo de desafios.

O principal obstáculo identificado foi o envolvimento e a participação do público-alvo, sendo mencionado por 13 entidades, o que corresponde a 13,1% das respostas. Este dado aponta para as dificuldades em atrair e manter a participação ativa dos beneficiários, um desafio considerável para a execução dos projetos.

De forma semelhante, com o mesmo número de respostas (13, correspondendo a 13,1%), as entidades também destacaram a diversidade de necessidades dos beneficiários como uma dificuldade relevante.

As barreiras de mobilidade surgiram como um obstáculo importante, sendo mencionadas por 10 entidades, o que representa 10,1% das dificuldades relatadas.

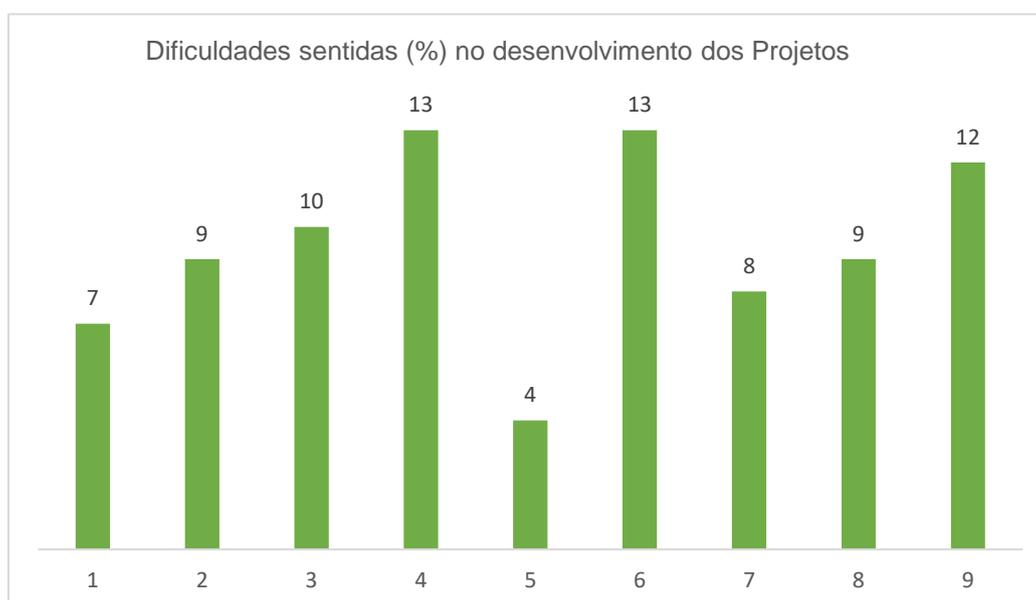
A garantia de financiamento e a escassez de recursos humanos foram identificadas como uma das dificuldades mais comuns, com 9 entidades a referirem estas questões, o que corresponde a 9,1% das respostas totais. A avaliação do impacto das iniciativas foi, igualmente, apontada como uma das principais dificuldades por 8 entidades, refletindo-se em 8,1% das respostas.

O estabelecimento de parcerias foi uma dificuldade mencionada por 7 entidades, representando 7,1% das respostas. Por último, as barreiras tecnológicas foram assinaladas como um desafio por 4 entidades, correspondendo a 4% das respostas.

Outras dificuldades, de diversas naturezas, como questões burocráticas, barreiras na comunicação e a ausência de espaço adequado para a execução das iniciativas, foram mencionadas por 12 entidades, perfazendo um total de 12,1% das respostas, respetivamente.

Importa ainda salientar que 14 entidades indicaram não ter identificado dificuldades, correspondendo a 14,1% das respostas. Embora algumas entidades tenham declarado não enfrentar dificuldades, esta informação não é relevante na apresentação do gráfico que procura evidenciar as dificuldades encontradas pelos projetos.

Gráfico 8. Dificuldades sentidas (%) no desenvolvimento dos Projetos



Legenda:

1	Estabelecimento de Parcerias
2	Garantia de Financiamento
3	Barreiras de Mobilidade
4	Envolvimento e Participação do Público-Alvo
5	Barreiras Tecnológicas
6	Diversidade nas Necessidades dos Beneficiários
7	Avaliação do Impacto da Iniciativa/Projeto
8	Falta de Recursos Humanos
9	Outras

A distribuição das dificuldades encontradas pelas entidades, conforme ilustrado no Gráfico 9, revela variações entre os diferentes eixos de intervenção (P1 a P5), refletindo as especificidades das dificuldades de execução associadas a cada projeto.

O gráfico deve ser lido tendo em conta as cores respetivas a cada eixo de intervenção. Cada número, no eixo x, representa as opções de resposta, detalhadas na legenda e o eixo y

corresponde ao número total de respostas dadas pelas entidades correspondentes ao eixo de intervenção, para cada opção.

No Eixo P1, as principais dificuldades identificadas centraram-se nas barreiras de mobilidade, mencionadas por 6 entidades, seguidas pelas dificuldades no envolvimento e participação do público-alvo, bem como pela falta de recursos humanos, assinaladas por 5 entidades, respetivamente. Neste eixo de intervenção, 4 entidades referiram não ter identificado dificuldades na execução dos projetos/iniciativas.

No Eixo P2, as dificuldades mais destacadas foram a diversidade nas necessidades dos beneficiários, com 6 respostas, seguidas pelo envolvimento e participação do público-alvo e pela dificuldade na avaliação do impacto da iniciativa/projeto, ambas mencionadas por 5 entidades.

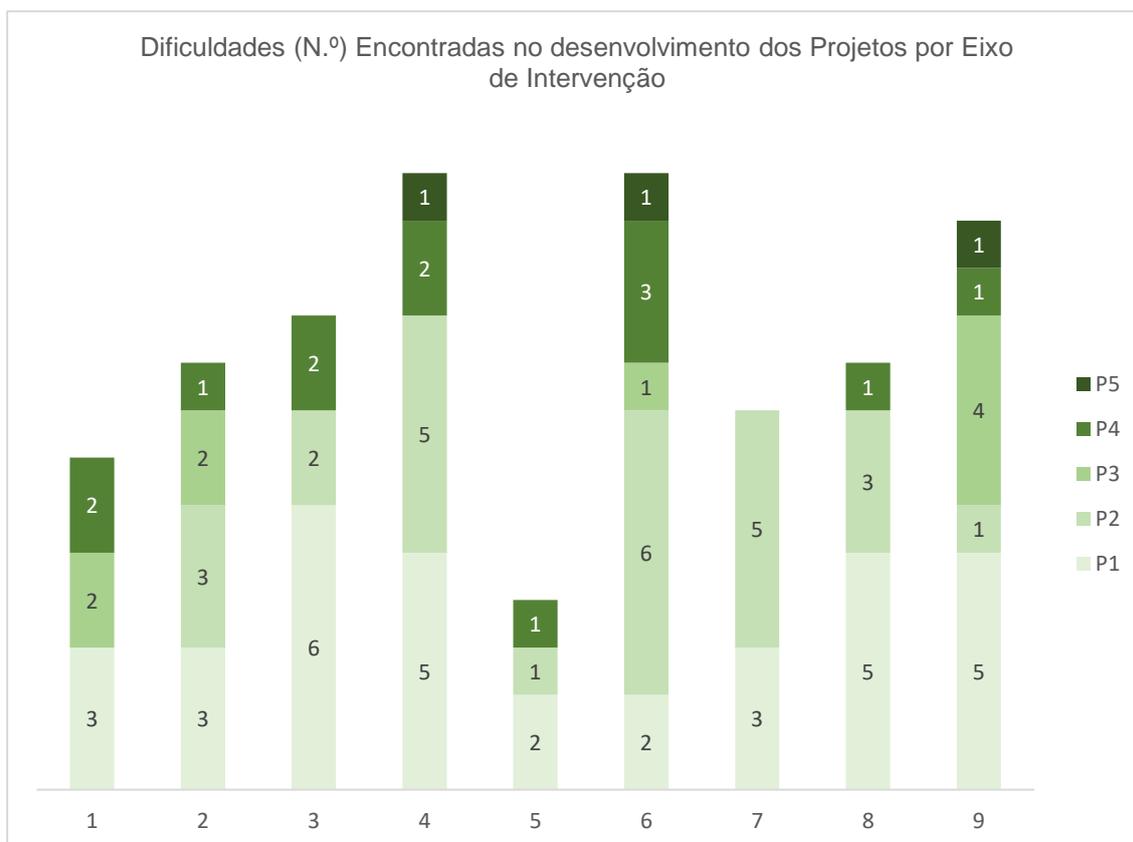
No Eixo P3, relativamente à questão “não existiram dificuldades”, apenas 3 entidades indicaram não ter enfrentado obstáculos. As dificuldades mais frequentemente mencionadas foram as relacionadas com o estabelecimento de parcerias e a garantia de financiamento, cada uma sendo apontada por 2 entidades.

No Eixo P4, as dificuldades mais citadas foram a diversidade nas necessidades dos beneficiários (3 respostas), seguidas pelo estabelecimento de parcerias, barreiras de mobilidade e o envolvimento e participação do público-alvo, que foram mencionadas por 2 entidades cada.

No Eixo P5, as dificuldades referidas foram o envolvimento e participação do público-alvo e a diversidade nas necessidades dos beneficiários, com 1 resposta cada.

Destacamos que para todos os eixos de intervenção, como supra mencionado na análise geral, foram contabilizadas entidades que referiram não existir dificuldades na execução dos projetos. Neste sentido, de forma agregada apresentam-se os seguintes resultados relativamente a esta opção: P1 – 5; P2 – 1; P3 – 4; P4 – 1; P5 – 1. O valor absoluto representa o número de respostas apresentadas em cada eixo. Considerando esta informação, a mesma não é apresentada no gráfico por não retratar a análise pretendida das dificuldades sentidas pelas várias entidades.

Gráfico 9. Dificuldades (N.º) encontradas no desenvolvimento dos Projetos por Eixo de Intervenção



Legenda:

1	Estabelecimento de Parcerias
2	Garantia de Financiamento
3	Barreiras de Mobilidade
4	Envolvimento e Participação do Público-Alvo
5	Barreiras Tecnológicas
6	Diversidade nas Necessidades dos Beneficiários
7	Avaliação do Impacto da Iniciativa/Projeto
8	Falta de Recursos Humanos
9	Outras

Fatores que contribuíram para o sucesso da iniciativa/projeto

Os principais fatores que contribuíram para o sucesso das iniciativas e projetos, conforme os dados apresentados, incluem uma combinação de gestão eficaz e adaptação contínua às necessidades.

De acordo com os dados (Gráfico 10), o compromisso da equipa foi o fator mais destacado, com 51 menções (16,5%), evidenciando que a dedicação da equipa foi essencial para o sucesso das iniciativas.

O planeamento e estratégias bem definidas, com 41 respostas (13,3%), também desempenhou um papel fundamental, refletindo a importância de um alinhamento claro das metas e ações. Além disso, as parcerias estratégicas, com 38 menções (12,3%), mostraram-se

essenciais para garantir o sucesso dos projetos, destacando o impacto positivo das colaborações externas.

A existência de recursos adequados, com 34 respostas (11%), foi outro fator referido como decisivo para o sucesso na execução dos projetos e iniciativas.

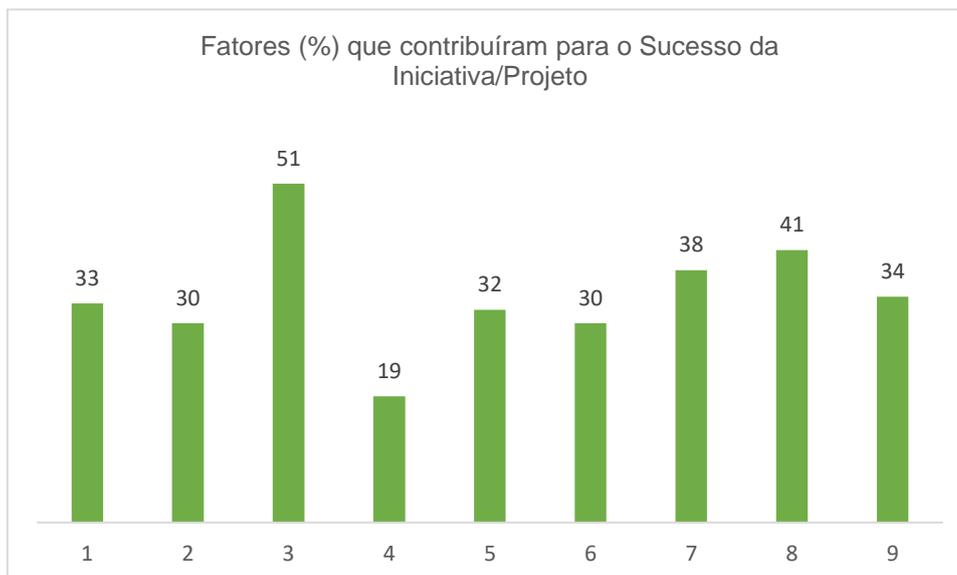
A adaptação e flexibilidade, mencionadas por 33 entidades (10,7%), surgiram como fatores-chave, sugerindo que a capacidade de ajustar as intervenções conforme as circunstâncias foi crucial para o sucesso da execução.

A inovação e criatividade, com 32 menções (10,4%), evidenciaram que a implementação de novas abordagens e soluções foi determinante para alcançar os objetivos estabelecidos.

Outros fatores, como a avaliação e aprendizagem contínua (9,71%) e a liderança eficaz (9,71%), também foram apontados como essenciais, indicando que a capacidade de avaliar e ajustar as ações ao longo do tempo, bem como uma liderança forte, foram cruciais para o sucesso das iniciativas, com 30 respostas cada.

Com menor número de respostas (19) surge a opção envolvimento ativo dos beneficiários, representando 6,15% e a opção outros fatores com apenas 1 resposta (0,33%).

Gráfico 10. Fatores (%) que contribuíram para o Sucesso da Iniciativa/Projeto



Legenda:

1	Adaptação e Flexibilidade
2	Avaliação e Aprendizagem Contínua
3	Compromisso da Equipa
4	Envolvimento Ativo dos Beneficiários
5	Inovação e Criatividade
6	Liderança Eficaz
7	Parcerias Estratégicas
8	Planeamento e Estratégias Bem Definidas
9	Recursos Adequados

Os fatores que contribuíram para a execução dos respetivos projetos, expressos pelas entidades, conforme ilustrado no Gráfico 11, revela variações entre os diferentes eixos de intervenção (P1 a P5), refletindo as especificidades associadas a cada projeto.

O gráfico deve ser lido tendo em conta as cores respetivas a cada eixo de intervenção. Cada número, no eixo x, representa as opções de resposta, detalhadas na legenda e o eixo y corresponde ao número total de respostas dadas pelas entidades correspondentes ao eixo de intervenção, para cada opção.

No Eixo P1, o fator mais citado foi o compromisso da equipa, com 17 menções, seguido de perto pela liderança eficaz (14 respostas), a adaptação e flexibilidade (12 respostas) e as parcerias estratégicas (11 respostas). Estes dados indicam que, no início do projeto, as condições para garantir a dedicação e a flexibilidade foram consideradas essenciais para um bom arranque.

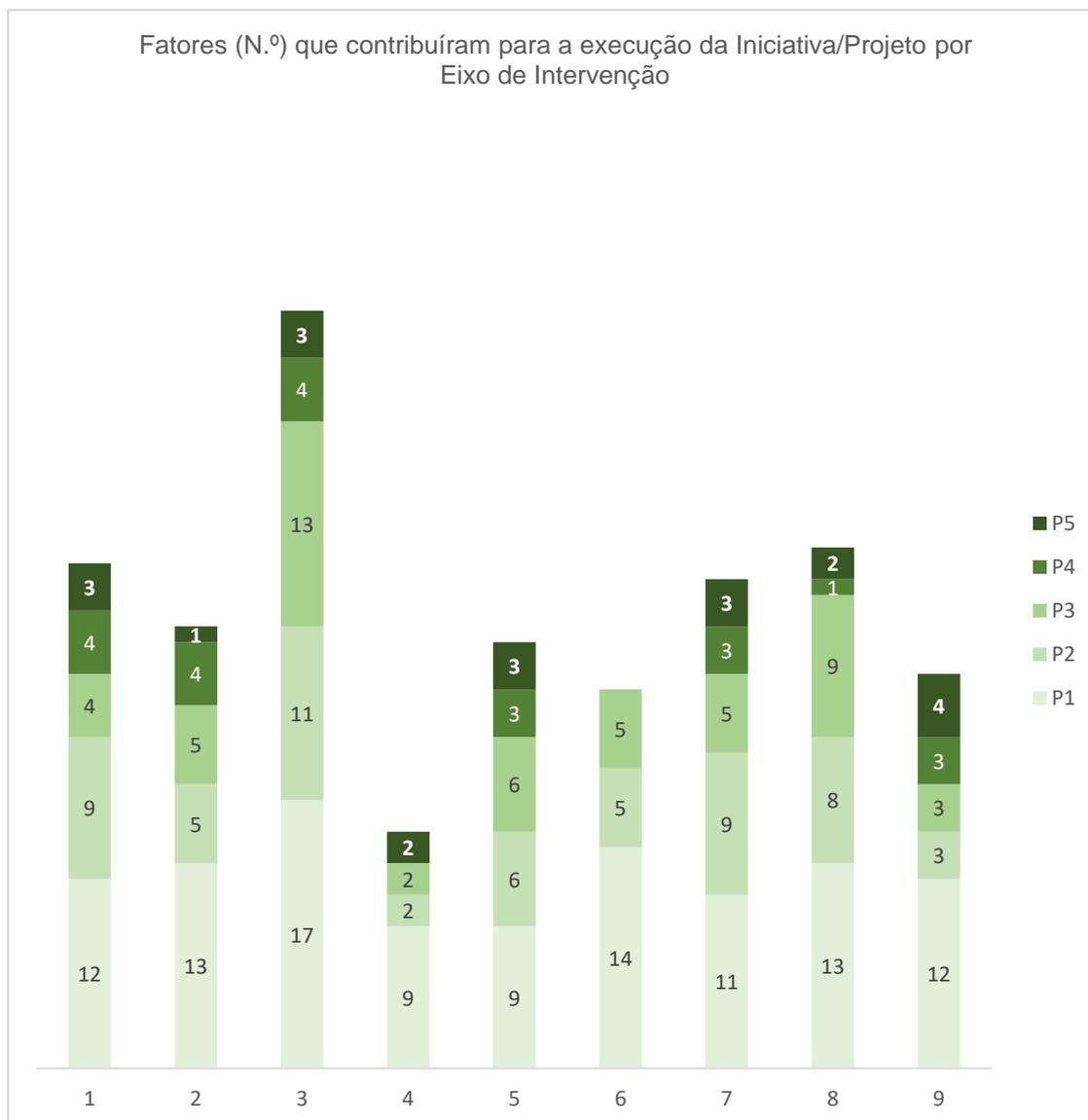
No Eixo P2, o compromisso da equipa foi novamente o fator mais destacado, com 11 menções, seguido pelas parcerias estratégicas e pela adaptação e flexibilidade (9 respostas). O planeamento e estratégias bem definidas também foram identificados como um fator relevante (8 respostas), refletindo uma procura por soluções inovadoras.

No Eixo P3, o fator mais citado foi novamente o compromisso da equipa, com 13 menções, seguido pelo planeamento e estratégias bem definidas (9 respostas) e pela inovação e criatividade (6 respostas).

No Eixo P4, os principais fatores de sucesso mencionados foram o compromisso da equipa, a avaliação e aprendizagem contínua e a adaptação e flexibilidade (4 respostas).

Por fim, no Eixo P5, a maioria das entidades referiu o compromisso da equipa, a inovação e criatividade e as parcerias estratégicas (3 respostas) como fatores-chave para o sucesso.

Gráfico 11. Fatores (N.º) que contribuíram para o Sucesso da Iniciativa/Projeto por Eixo de Intervenção



Legenda:

1	Adaptação e Flexibilidade
2	Avaliação e Aprendizagem Contínua
3	Compromisso da Equipa
4	Envolvimento Ativo dos Beneficiários
5	Inovação e Criatividade
6	Liderança Eficaz
7	Parcerias Estratégicas
8	Planeamento e Estratégias Bem Definidas
9	Recursos Adequados

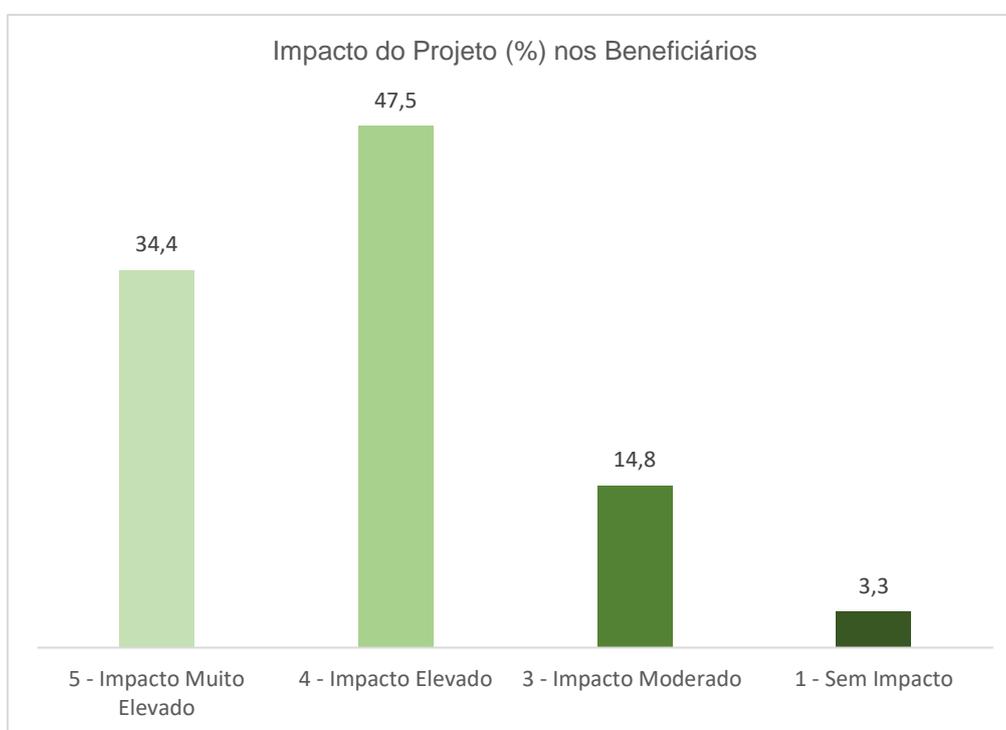
Todos estes fatores, ainda que com maior destaque em alguns específicos, revelaram-se essenciais para garantir a relevância e o impacto contínuo dos projetos, especialmente em ambientes complexos e dinâmicos.

Impacto da iniciativa/projeto nos beneficiários

Nas alterações realizadas ao questionário de monitorização e avaliação, identificou-se a necessidade de avaliar o impacto percebido pelos parceiros em relação aos efeitos das suas iniciativas/projetos no seu público-alvo. Contudo, será apenas avaliada a perceção do gestor de projeto relativamente ao impacto do seu próprio projeto, uma vez que não estão reunidos dados suficientes para realizar uma avaliação de impacto mais abrangente.

A medição de perceção de impacto permite informar pela ótica do promotor se a iniciativa está a gerar, ou não, valor para a sociedade. Além disso, assegura o acompanhamento dos resultados alcançados, facilitando o planeamento do seu crescimento e o alcance de um impacto cada vez mais significativo.

Gráfico 12. Impacto do Projeto nos Beneficiários

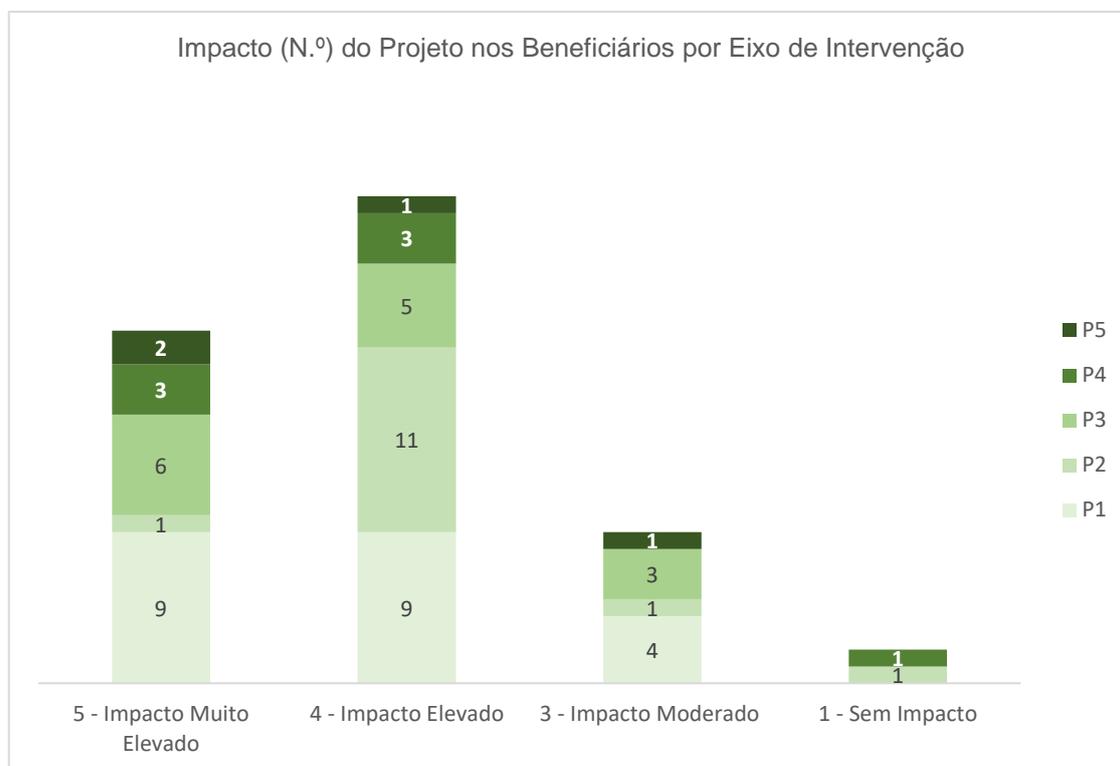


De acordo com os dados gerais (Gráfico 12), a maior parte das respostas aponta para um impacto elevado das iniciativas/projetos, com 29 menções (47,5%). Em seguida, o impacto muito elevado foi mencionado por 21 entidades (34,4%), o que sugere que uma parte significativa das entidades envolvidas reconheceu um impacto substancial. No entanto, também foram identificadas 9 respostas de impacto moderado (14,8%), indicando que, embora a maioria das iniciativas tenha gerado um impacto considerável, algumas apresentaram um impacto mais limitado.

Não foram registadas menções de impacto baixo, pelo que não é visível no gráfico esta opção, ao contrário do impacto sem resultados (3,3%), que foram muito menos frequentes. Isso destaca que a maioria das iniciativas teve, pelo menos, um impacto moderado. Estes dados

sugerem que, de forma geral, as iniciativas foram eficazes em alcançar os objetivos estabelecidos, embora algumas possam ter tido uma influência mais limitada em determinados aspetos.

Gráfico 13. Impacto (N.º) do Projeto nos Beneficiários por Eixo de Intervenção



O gráfico 13 deve ser lido tendo em conta as cores respetivas a cada eixo de intervenção. Cada número, no eixo x, representa as opções de resposta, detalhadas na legenda e o eixo y corresponde ao número total de respostas dadas pelas entidades correspondentes ao eixo de intervenção, para cada opção. Desta forma, as respostas expressas pelas entidades revela variações entre os diferentes eixos de intervenção (P1 a P5), refletindo as realidade associada a cada projeto.

No Eixo P1, a maioria das respostas indicou impacto muito elevado e impacto elevado (com 9 menções), seguido de impacto moderado (com 4 menções). Este padrão reflete que as intervenções iniciais tiveram um impacto considerável, embora com uma distribuição variada.

No Eixo P2, as respostas concentraram-se principalmente em impacto elevado (11 menções) e impacto muito elevado, com o impacto moderado e o sem impacto a serem mencionados por uma entidade, respetivamente. O impacto elevado foi claramente o mais predominante, indicando que as ações implementadas no segundo eixo tiveram um impacto significativo.

No Eixo P3, os resultados com maior incidência foram impacto muito elevado e impacto elevado, com 3 menções cada.



No Eixo P4, o impacto foi amplamente classificado como impacto muito elevado e impacto elevado (com 3 menções), com uma menção de sem impacto.

Por fim, no Eixo P5, as respostas destacaram impacto muito elevado (2 menções) e impacto elevado e impacto moderado (1 menção, respetivamente).

Observações/sugestões apresentadas pelos parceiros

As observações e sugestões dos parceiros do PAPCAPI contribuem significativamente para o aperfeiçoamento das políticas direcionadas para este segmento da população. Estas contribuições permitem identificar lacunas e implementar medidas que promovam a acessibilidade, a segurança e o bem-estar das pessoas mais velhas na cidade do Porto, fortalecendo o compromisso com a inclusão e a qualidade de vida dessa comunidade.

Neste sentido, foram apresentados por alguns dos parceiros-chaves as seguintes observações/sugestões:

“Conjugar ações com outros programas ou iniciativas, envolvendo e incluindo de forma mais próxima os respetivos usufrutuários”

Parceiro-chave A

“Considero que os projetos devem ser estruturados para atender às necessidades específicas dos participantes idosos, tendo em consideração as fragilidades físicas e os desafios cognitivos frequentemente associados à população mais envelhecida. É necessário um plano individualizado uma vez que o envelhecimento consiste num processo contínuo, processo este que ocorre de forma diferente de indivíduo para indivíduo.”

Parceiro-chave B

“Maior colaboração entre os diferentes projetos, procurando otimizar sinergias.”

Parceiro-chave C

“Com base na experiência adquirida, estas são algumas sugestões para melhorar a execução e aumentar o impacto dos projetos futuros:

1. Respostas aos desafios do envelhecimento

- Criar programas de estimulação cognitiva adaptados a diferentes estágios de demência.*
- Formar cuidadores e profissionais de saúde para identificar e intervir em casos de declínio cognitivo.*

2. Tecnologia acessível e inclusiva

- Desenvolver equipamentos com interfaces simples e intuitivas, adaptados a limitações cognitivas.*
- Promover ações de formação digital com apoio personalizado.”*

Parceiro-chave D

Evolução do Plano de Ação: análise comparativa dos resultados 2023-2024

Com base nos relatórios de monitorização e avaliação do Plano de Ação “Porto Cidade Amiga das Pessoas Idosas”, referentes aos anos civis de 2023 e 2024, é possível identificar uma evolução clara e consistente ao nível do desempenho, da abrangência e da maturidade das iniciativas implementadas no âmbito desta estratégia municipal. Os dados e conteúdos apresentados em ambos os documentos evidenciam não apenas um aumento quantitativo do número de projetos em execução, mas também uma melhoria qualitativa nos mecanismos de planeamento, monitorização e envolvimento da comunidade por parte dos parceiros.

Este reforço colaborativo tem permitido não só gerar um impacto positivo no ecossistema das pessoas mais velhas, como também criar externalidades positivas e benéficas para a comunidade em geral, contribuindo para que o Porto se afirme como uma cidade amiga das pessoas idosas, mas também inclusiva para todas as idades, promovendo, assim, uma maior criação de valor social no território.

Em 2023, o PAPCAPI foi monitorizado com base em 54 projetos ativos, abrangendo quatro dos cinco eixos de intervenção previstos no plano, com exceção do Eixo P5 – Políticas Inovadoras, cuja implementação estava agendada apenas para 2024, por se tratar de uma aposta estratégica do Município do Porto, orientada para ações com um caráter mais estruturante e transformador.

A execução registada nesse ano revelou indicadores bastante positivos, com uma taxa de execução global de 126,7%, superando as expectativas iniciais e evidenciando não só um forte compromisso com a concretização do PAPCAPI, mas também com as metas contratualizadas. Este desempenho reflete o desígnio coletivo assumido com a adesão ao plano e demonstra a elevada capacidade de mobilização e resposta das entidades envolvidas.

Em 2024, regista-se uma expansão significativa da atuação e intervenção do plano, com 76 projetos em execução e monitorizados, o que representa um aumento de 22 projetos face a 2023, correspondendo a um crescimento superior a 40% no número de iniciativas implementadas no terreno.

A taxa de execução global em 2024 atinge os 145,6%, superando a do ano anterior e confirmando a consolidação da capacidade técnica e organizativa dos agentes envolvidos. A nível setorial, destaca-se a performance notável do eixo P4 – Produtos, Soluções e Equipamentos, que regista uma taxa de execução superior a 300%, refletindo o investimento em soluções tecnológicas e de apoio direto à autonomia das pessoas idosas. Também os eixos P1 – Pessoas e P2 – Prestação de Serviços mantêm bons níveis de execução, superiores a 120%. Em contrapartida, os eixos P3 – Lugares e Ambientes e P5 – Políticas Inovadoras apresentam valores mais baixos (83,4% e 75,3% respetivamente), apontando para desafios ainda por

ultrapassar, especialmente na requalificação do espaço urbano e na institucionalização de novas práticas políticas.

Em 2024, a satisfação crescente dos parceiros atingiu um patamar destacado, com 74,2% a declararem estar "muito" ou "extremamente satisfeitos", um aumento significativo face aos 66,6% de 2023. Esse fortalecimento na satisfação reflete um maior alinhamento entre as expectativas e os resultados alcançados, o que não só contribui para um compromisso renovado e mais sólido com o Plano de Ação "Porto Cidade Amiga das Pessoas Idosas" 2023-2025, mas também com os projetos concretizados, que geram valor social e impacto positivo no ecossistema das pessoas mais velhas. A redução das respostas negativas, que caíram de 14,8% em 2023 para 4,8% em 2024, demonstra que o trabalho conjunto tem sido eficaz e que os parceiros se sentem mais envolvidos e comprometidos com os objetivos da iniciativa. Este aumento na satisfação é, portanto, um reflexo direto da confiança gerada, essencial para o sucesso e a continuidade de projetos que impactam positivamente a vida das pessoas idosas e a comunidade como um todo.

Comparativamente com os dados de 2023, em 2024 o principal fator de sucesso identificado foi o "Compromisso de Equipa", em contraste com a "Adaptação e Flexibilidade". Este fenómeno poderá estar relacionado com o facto de ambos os fatores estarem intrinsecamente ligados à execução dos projetos, contudo pelo facto de o questionário ter sido mais explícito em 2023 poderá ter levado a que os parceiros seleccionassem a opção que melhor se enquadrava no sucesso da sua iniciativa/projeto.

Apesar da evolução positiva, persistem alguns desafios transversais que se mantêm praticamente inalterados entre os dois anos. As dificuldades mais frequentemente apontadas continuam a ser o envolvimento e mobilização do público-alvo, a diversidade de necessidades da população idosa, a escassez de recursos humanos e as barreiras financeiras. A novidade em 2024 reside na segmentação mais detalhada destas dificuldades por eixo de intervenção, o que permite orientar melhor as estratégias de mitigação em função das especificidades de cada área.

Ao nível metodológico, o relatório de 2024 evidência uma melhoria significativa na recolha e análise dos dados. O questionário de monitorização foi reformulado de forma a garantir maior fiabilidade e a minimizar potenciais enviesamentos nas respostas por parte dos parceiros. Esta revisão permite, não só acompanhar a execução das ações, mas também avaliar de forma mais precisa o impacto e a eficácia das intervenções no território.

Não obstante, no questionário de monitorização, evidenciou-se a necessidade de criar uma secção específica para os projetos não executados, com o objetivo de compreender os obstáculos enfrentados pelos parceiros, permitindo assim identificar áreas de melhoria em relação a este aspeto.

Em síntese, a evolução dos resultados entre 2023 e 2024 do PAPCAPI confirma uma trajetória de crescimento sustentado, aprendizagem institucional e aprofundamento da

Departamento Municipal de Coesão Social

Rua de Bonjónia, n.º 185

4300-082 Porto

T. +351 225 899 260

E. dmcs@cm-porto.pt



intervenção. A diversificação das respostas, a ampliação da rede de parceiros, a melhoria das metodologias de avaliação e o reforço do impacto na vida das pessoas mais velhas são testemunho de uma estratégia municipal consolidada, com um elevado potencial transformador.

Síntese Conclusiva

A implementação do Plano de Ação “Porto Cidade Amiga das Pessoas Idosas” 2023-2025, conforme descrito ao longo do relatório de monitorização e avaliação, evidência o compromisso e empenho dos parceiros envolvidos, os quais colaboraram ativamente ao longo de todo o processo de monitorização. A totalidade das respostas obtidas demonstra de forma inequívoca a adesão e envolvimento dos parceiros, constituindo um elemento essencial para o sucesso da execução do Plano.

Sublinha-se o crescimento da visibilidade nacional e internacional do PAPCAPI em 2024, com a apresentação do plano em múltiplos fóruns especializados, nomeadamente no *Social Affairs Forum* das Eurocities e no Congresso do Conselho da Europa. A difusão da série documental do PAPCAPI e partilhada na plataforma “Age-Friendly World” da OMS demonstra o reconhecimento do modelo do Porto como exemplo de boas práticas urbanas no envelhecimento ativo.

A implementação do Plano tem-se revelado particularmente bem-sucedida, patente na participação ativa das entidades parceiras e no compromisso contínuo com a avaliação e monitorização do mesmo. Este esforço conjunto tem permitido uma adaptação progressivamente mais eficaz às necessidades e expectativas da população mais velha, promovendo a articulação entre as várias entidades envolvidas e contribuindo para a melhoria das políticas públicas orientadas para esta faixa da população.

Entre os principais marcos deste processo destaca-se a incorporação do envelhecimento e da longevidade na agenda local de forma estruturada e consistente, o que tem gerado um interesse acrescido por parte da comunidade relativamente às respostas disponibilizadas pela cidade. Esta consciencialização crescente tem incentivado uma maior participação cívica e social das pessoas idosas, promovendo a sua inclusão, valorização e bem-estar.

Importa sublinhar a necessidade de uma mudança de paradigma na forma como o envelhecimento é encarado, reconhecendo-o como um ativo para a comunidade. A longevidade deve ser vista não apenas como uma realidade demográfica, mas como uma oportunidade social e económica, valorizando o contributo das pessoas mais velhas e o seu potencial transformador. É, por isso, essencial antecipar a intervenção no fenómeno do envelhecimento, promovendo desde cedo estilos de vida saudáveis, práticas inclusivas e políticas de preparação para a longevidade.

A articulação multissetorial tem assumido um papel determinante, promovendo uma abordagem mais abrangente e integrada das necessidades associadas ao envelhecimento, e permitindo o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes e ajustadas à realidade demográfica, originando novas soluções. Esta abordagem colaborativa tem também induzido uma pressão positiva nas agendas públicas e privadas, originando novas soluções ao nível

municipal, como o Programa Estamos Juntos Bem-Estar e a Comissão de Promoção de Longevidade.

A constituição de consórcios entre os diversos parceiros tem reforçado significativamente a intervenção comunitária, promovendo a complementaridade de recursos, a especialização das respostas e a criação de sinergias. Esta dinâmica tem sido crucial para o fortalecimento da coesão social e para a consolidação de um tecido comunitário mais resiliente e inclusivo.

O município do Porto tem vindo a afirmar-se como um centro de referência na área do envelhecimento, promovendo a partilha de conhecimento e boas práticas com outras cidades e territórios, tanto a nível nacional como internacional.

Entre os contributos mais relevantes para a cidade, destacam-se a promoção da inovação social, a criação de condições favoráveis ao desenvolvimento de produtos e serviços destinados à população mais velha, e o reforço da coesão social. O Plano tem, assim, impulsionado a valorização da longevidade e do envelhecimento como fatores centrais no desenho de uma cidade inclusiva e sustentável.

Este movimento tem sido essencial para consolidar o envolvimento da comunidade e o interesse crescente em torno do Plano de Ação “Porto Cidade Amiga das Pessoas Idosas” 2023-2025, refletindo um compromisso contínuo e uma visão partilhada para um futuro mais inclusivo, proativo e ajustado às necessidades e expectativas da população envelhecida.

Nesta perspetiva, é fundamental que olhemos para as pessoas mais velhas como cidadãos plenos, ativos e integrados nas suas comunidades, e não apenas como indivíduos rotulados pela sua idade biológica. O reconhecimento do valor e o potencial em todas as dimensões da vida social, económica e cultural é essencial para promover uma cidade onde todos têm uma participação ativa e empoderada. A inclusão e integração das pessoas nas suas variadas fases da vida nas decisões e ações que moldam a cidade fortalece a coesão social e promove um ambiente mais justo e sustentável para todos. A longevidade é um ativo que contribui para o bem-estar de toda a comunidade.

Agradece-se, assim, a todas as unidades orgânicas da Câmara Municipal do Porto e às entidades representativas da cidade, englobando a academia, organizações de Economia Social, empreendedores e entidades públicas, que contribuem para o desenvolvimento e implementação do Plano de Ação na Cidade do Porto.

*Quando construímos uma cidade amiga das pessoas idosas,
criamos uma cidade amiga de todos.*

Promoção da Igualdade de Género e linguagem inclusiva: este documento foi escrito segundo as regras habituais de generalização, utilizando o termo gramatical masculino, pelo que, sempre que aplicável, onde se lê “o” ou “os” deve ler-se também “a” e “as”.

Anexos

Anexo 1 – Programa 3.^{as} Jornadas Porto Cidade Amiga das Pessoas Idosas

3.^{as} JORNADAS
PORTO CIDADE AMIGA DAS PESSOAS IDOSAS
26 setembro 2024 | Auditório Super Bock Arena, Pavilhão Rosa Mota

PROGRAMA DO EVENTO

09h00	Receção dos participantes
09h30	Sessão de Abertura Fernando Paula / Vereador da Educação e da Coesão Social da Câmara Municipal do Porto
09h45	Mensagem de Alexandre Kalache / Centro Internacional de Longevidade Brasil
10h00	Conferência "A concepção do Programa Cidades Amigas das Pessoas Idosas da Organização Mundial de Saúde e sua expansão" Elisa Monteiro / Centro Internacional de Longevidade Brasil
10h45	Coffee-break
11h15	Painel: "Dar mais vida aos anos" Moderação - Carlos Daniel / <i>Jornalista</i> Adalberto Campos Fernandes / Escola Nacional de Saúde Pública - Universidade Nova de Lisboa Ana Fernandes / Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas - Universidade de Lisboa Sibila Marques / ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa
12h30	Pausa para Almoço
14h00	Plano de Ação Porto Cidade Amiga das Pessoas Idosas - Resultados e Expetativas António Fonseca / Coordenador Científico - Universidade Católica Portuguesa - Porto Hugo Tavares / Divisão Municipal de Desenvolvimento e Inovação Social - Câmara Municipal do Porto
14h45	Visita Cidade Amiga Pessoas Idosas - Aproximação aos Projetos
15h30	Apresentação do livro "O Porto é Lindo" Moderação - Raquel Castelo-Branco / Departamento Municipal de Coesão Social - Câmara Municipal do Porto Mafalda Magalhães / Museu do Futebol Clube do Porto Maria Alberta Canizes / Participante no Programa "O Porto é Lindo! - Roteiros Turísticos +65" Carlos Jorge Azevedo Silva / A Beneficência Familiar - Associação de Socorros Mútuos
16h00	Sessão de encerramento Jorge Campino / Secretário de Estado da Segurança Social
16h15	Porto de Honra

Logos: PRR, REPÚBLICA PORTUGUESA, Financiada pela União Europeia, Porto.

Anexo 2 – Questionário de Monitorização e Avaliação

Questionário de Monitorização e Avaliação

NOME DA INICIATIVA/PROJETO

Questionário de Monitorização e Avaliação

Plano de Ação “Porto Cidade Amiga das Pessoas Idosas” 2023-2025

Este questionário insere-se no contexto do Plano de Ação "Porto Cidade Amiga das Pessoas Idosas" (PAPCAPI) 2023-2025, uma iniciativa estratégica financiada pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) do Governo Português, enquadrado no programa *NextGenerationEU*. O PAPCAPI tem como objetivo central responder ao desafio do rápido envelhecimento da população da cidade do Porto, no sentido de criar ambientes urbanos que possibilitem às pessoas mais velhas uma maior participação cívica e comunitária.

Este questionário é confidencial - o seu tratamento respeitará escrupulosamente o princípio da manutenção do anonimato estatístico: os dados serão tratados de modo global e não serão realizadas análises individualizadas. A informação será utilizada somente pelo Departamento Municipal de Coesão Social e para efeitos de monitorização do Plano de Ação "Porto Cidade Amiga das Pessoas Idosas" 2023-2025. Estes dados não serão, sob quaisquer circunstâncias, disponibilizados a terceiros ou utilizados para quaisquer outras finalidades.

Para mais informações sobre as práticas de privacidade do Município do Porto, consulte o nosso *site* em <https://www.cm-porto.pt/legal/politica-de-privacidade>.

Em caso de dúvida no preenchimento pode contactar os serviços do Departamento Municipal de Coesão Social, pelo contacto **225 899 260**, ou via correio eletrónico, através de **cidadeamigapessoasidosas@cm-porto.pt**.

Agradecemos a sua colaboração na resposta a este questionário!

Identificação da Iniciativa/Projeto: _____

Indicador: _____

Meta Anual 2024: _____

1. Execução da Iniciativa

A iniciativa teve execução no ano de 2024?

- Sim
- Não

(se sim avançar para o questionário, se não abrir para a questão 1.1)

1.1 Motivos para a não execução da iniciativa/projeto

(Selecione todas as opções que se aplicam)

- Garantia de Financiamento: Obstáculos na obtenção dos recursos financeiros necessários para a implementação do projeto.
- Envolvimento e Participação dos Beneficiários: Dificuldades em envolver e motivar a população mais velha para participar ativamente nas atividades propostas.
- Planeamento e Gestão de Riscos: Falhas na identificação e mitigação de riscos que poderiam impactar negativamente a execução do projeto.
- Recursos Humanos: Insuficiência de recursos humanos qualificados ou dificuldades na gestão da equipa do projeto.
- Comunicação e Coordenação: Problemas na comunicação interna e externa, bem como na coordenação entre as diferentes partes interessadas.
- Apoio Institucional: Falta de apoio ou comprometimento das instituições envolvidas, dificultando a implementação das atividades planeadas.
- Tecnologia e Infraestrutura: Limitações tecnológicas ou infraestruturais que impedem a execução eficiente do projeto.
- Regulamentação e Conformidade: Barreiras regulatórias ou dificuldades em cumprir com as normas e regulamentações aplicáveis.
- Outro: _____

A sua resposta foi submetida.

Agradecemos a sua participação.

Departamento Municipal de Coesão Social

Divisão Municipal de Desenvolvimento e Inovação Social

T. +351 225 899 260

E. cidadeamigapessoasidosas@cm-porto.pt

(URL saída – Link do [Plano de Ação “Porto Cidade Amiga das Pessoas Idosas” 2023-2025](#))

2. Valor de execução da Iniciativa/Projeto em 2024

Considerando o(s) indicador(es) definido(s) referente ao ano de 2024, para a iniciativa/projeto em concreto, qual foi o valor efetivamente atingido no final do ano?

Resposta: _____

3. Avaliação do Cumprimento da Meta

Tendo em conta a(s) meta(s) estabelecida(s) para o projeto, como avalia o cumprimento da mesma para o ano 2024?

- 5 - Extremamente Satisfeito/a: Todos os objetivos foram plenamente atingidos ou superados.
- 4 - Muito Satisfeito/a: A maioria dos objetivos foi alcançada.
- 3 - Satisfeito/a: Os principais objetivos foram cumpridos, embora tenha existido alguns desafios.
- 2 - Pouco Satisfeito/a: Não foram alcançados os objetivos principais.
- 1 - Nada Satisfeito/a: Não foram cumpridos os objetivos propostos.

Resposta: _____

4. Dificuldades Encontradas

Quais foram as principais dificuldades encontradas pela sua entidade durante a implementação do projeto? (Selecione todas as opções que se aplicam)

- Estabelecimento de Parcerias: Dificuldades em formalizar ou consolidar parcerias com outras entidades, instituições ou empresas.
- Garantia de Financiamento: Dificuldades em assegurar os recursos financeiros necessários para a execução do projeto.
- Barreiras de Mobilidade: Dificuldades em garantir a acessibilidade e deslocação para o público-alvo.
- Envolvimento e Participação do Público-Alvo: Dificuldades em envolver e motivar a população mais velha na participação ativa nas atividades.
- Barreiras Tecnológicas: Dificuldades relacionadas com o acesso e utilização de tecnologias por parte da população mais velha.
- Diversidade nas Necessidades dos Beneficiários: Dificuldades em adaptar as respostas às diferentes necessidades e perfis da população mais velha.

- Avaliação do Impacto da Iniciativa/Projeto: Dificuldades em medir e avaliar os resultados e o impacto da iniciativa/projeto.
- Falta de Recursos Humanos: Dificuldades em disponibilizar ou mobilizar recursos humanos qualificados.
- Não existiram dificuldades: A iniciativa/projeto decorreu sem dificuldades significativas.
- Outro: _____

5. Fatores que contribuíram para o Sucesso da Iniciativa/Projeto

Quais foram os principais fatores que contribuíram para o sucesso na execução da sua iniciativa/projeto? (Selecione todas as opções que se aplicam)

- Adaptação e Flexibilidade: Capacidade de ajustar estratégias e atividades de acordo com as necessidades emergentes ou mudanças no contexto.
- Avaliação e Aprendizagem Contínua: Processos contínuos de *feedback* que possibilitaram ajustes e melhorias nas ações.
- Compromisso da Equipa: Dedicção e envolvimento da equipa no cumprimento dos objetivos da iniciativa/projeto.
- Envolvimento Ativo dos Beneficiários: Participação ativa e significativa da população mais velha nas atividades e na definição de soluções.
- Inovação e Criatividade: Implementação de soluções inovadoras e eficazes para ultrapassar desafios.
- Liderança Eficaz: Gestão clara, estruturada e orientada para resultados por parte da liderança.
- Parcerias Estratégicas: Colaborações eficazes com outras entidades, que potenciaram o impacto da iniciativa/projeto.
- Planeamento e Estratégias Bem Definidas: Organização eficaz e alinhamento claro de objetivos e cronogramas.
- Recursos Adequados: Disponibilidade de ferramentas, materiais e infraestruturas adequadas à implementação da iniciativa/projeto.
- Outro: _____

6. Impacto da Iniciativa/Projeto nos Beneficiários

Qual o impacto que a iniciativa/projeto teve nos seus beneficiários em 2024?

(1 = Sem impacto | 5 = Impacto Muito Elevado)

- 5 - Impacto Muito Elevado: A iniciativa/projeto teve um impacto altamente positivo e transformador na vida dos beneficiários.



() 4 - Impacto Elevado: A iniciativa/projeto gerou resultados significativos e positivos para os beneficiários.

() 3 - Impacto Moderado: O impacto foi positivo, mas os resultados foram limitados ou mistos.

() 2 - Impacto Baixo: O impacto foi reduzido ou aquém das expectativas.

() 1 - Sem Impacto: A iniciativa/projeto não teve impacto visível ou significativo nos beneficiários.

Resposta: _____

7. Recomendações para o Futuro

Com base na sua experiência com esta iniciativa/projeto, que sugestões ou recomendações considera pertinentes para melhorar a execução e aumentar o impacto de iniciativas/projetos futuros no âmbito do Plano de Ação Porto Cidade Amiga das Pessoas Idosas? (não obrigatória)

Resposta: _____

A sua resposta foi submetida.

Agradecemos a sua participação.

Departamento Municipal de Coesão Social

Divisão Municipal de Desenvolvimento e Inovação Social

T. +351 225 899 260

E. cidadeamigapessoasidosas@cm-porto.pt

(URL saída – Link do [Plano de Ação “Porto Cidade Amiga das Pessoas Idosas” 2023-2025](#))

Para consulta da versão integral do Plano de Ação
“Porto Cidade Amiga das Pessoas Idosas” 2023-2025



<https://coesaosocial.cm-porto.pt/pessoas-idosas/porto-cidade-amiga-das-pessoas-idosas>

